O LUGAR FAVORITO E A AFETIVIDADE NAS CIDADES:

Reflexões durante o distanciamento imposto pela pandemia

THE FAVORITE PLACE AND AFFECTIVITY IN THE CITIES:

reflections during the social distancing imposed by the pandemic.

SPERANDIO, ANA MARIA GIROTTI
Unicamp e UniEduk

Machado, Juliana Rodrigues
Unicamp

Cosmo, Marina Corona
Unicamp

Resumo: A pandemia de Covid-19, doença causada pelo novo coronavírus, fez muitas pessoas mudarem suas rotinas e seus hábitos para seguirem as recomendações da Organização Mundial da Saúde no que se refere ao distanciamento social. Pensando nisso, durante a disciplina de "Planejamento Urbano como Promotor da Cidade Saudável", 2020, do curso de Pós-Graduação em Arquitetura, Tecnologia e Cidade da Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), com apoio do Laboratório de Investigações Urbanas (LABINUR) e do Grupo de Pesquisas em Metodologias do Planejamento Urbano e Cidades Saudáveis, desenvolveu-se um formulário para circular pelas redes sociais da Faculdade com o objetivo de identificar quais os lugares nas cidades brasileiras que as pessoas mais sentiram falta durante o período da quarentena.

Palavras-chave: pandemia; afetividade; cidade;

Abstract: The Covid-19 pandemic, a disease caused by the new coronavirus, made many people change their routines and habits to follow the recommendations of the World Health Organization, not that it refers to social distancing. With this in mind, during the course "Urban Planning as a Promoter of the Healthy City", 2020, from the Post-Graduate Course in Architecture, Technology and City at the State University of Campinas (UNICAMP), with support from the Urban Research Laboratory (LABINUR) and from the Research Group on Urban Planning Methodologies and Healthy Cities, material a form to circulate through the Faculty's social networks in order to identify which places in the cities that people missed the most during the quarantine period.

Key-words: pandemic; affectivity; city;

INTRODUÇÃO

O LUGAR

A cidade propicia a mobilidade e encontros (SANTOS, 1996), por meio dos espaços urbanos, locais de encontros e vivências. O lugar é o espaço vivido e percebido, simbólico e cotidiano (NOGUEIRA DE QUEIROZ, 2014), é o espaço dos acontecimentos e da existência. No cotidiano das cidades, a significação e apropriação dos espaços, extrapolando a simples ocupação espacial, é o que os caracteriza como lugar (KLEIN, C. et al, 2017).

A afetividade das pessoas com o lugar abrange *"[...] todos os sentimentos e emoções que, em seu conjunto, demandam disposições afirmativas ou negativas, positivas ou negativas, que configuram uma afetividade em relação ao espaço construído e vivido"* (KLEIN, C. et al, 2017, p. 7 apud BOMFIM, 2010, p. 55). O lugar transpõe os conceitos de espaço e simples ocupação e movimento dos corpos. Existem lugares queridos, lugares indesejados; lugares que ativam nossa memória afetiva, que despertam lembranças de momentos bons. Para além das nossas casas, a cidade oferece uma variedade de espaços de encontros, de vivências e de experiências, sejam lugares para aprender, socializar ou simplesmente contemplar.

Nesse contexto, percebeu-se a necessidade de criar formas de acessar a comunidade para realizar um levantamento rápido de informações sobre as interações intrínsecas que realizam nas cidades. A ideia para este artigo surgiu no contexto de pandemia de Covid-19, doença causada pelo vírus SARS-CoV-2, que fez muitas pessoas mudarem suas rotinas para se adaptarem às recomendações de distanciamento social, deixando de frequentar esses lugares de grande afetividade nas cidades.

Em 30 de janeiro de 2020, a Organização Mundial da Saúde (OMS) alertou que o surto do novo coronavírus constituía uma Emergência de Saúde Pública de Importância Internacional (OPAS, 2020). Em 11 de março, a Covid-19 foi declarada pela OMS uma pandemia global. A doença afeta o sistema respiratório e é transmitida pelo contato direto, indireto e próximo de pessoas infectadas. Para tentar conter o avanço da doença, as principais recomendações da OMS foram lavar as mãos e manter o distanciamento e isolamento social.

Logo nos primeiros meses de disseminação foi possível perceber a gravidade dos impactos da pandemia do novo coronavírus na saúde mental: pessoas perdendo

entes queridos em decorrência de complicações da doença, impactos econômicos gerando o aumento do desemprego, agravamento da ansiedade, depressão, estresse, confusão, raiva, sintomas obsessivo-compulsivos, e sentimentos de solidão nas pessoas que estão evitando o contato social (SCHMIDT et al., 2020). No segundo semestre de 2020 a pandemia de Covid-19 demonstrou sinais de encolhimento, mas no final de 2020 os casos confirmados no Brasil e no mundo voltaram a crescer de forma exponencial, fazendo com que alguns países retornassem para as medidas de restrições mais severas. Nos primeiros meses de 2021 o Brasil tem vivenciado o pior momento da pandemia de Covid-19, sem sinais de melhora ou retração do número de casos, o Sistema de Saúde está próximo ao colapso. A maior parte das cidades voltaram para a fase vermelha com o maior grau de restrições e controle. Mesmo com o início da vacinação da população mundial, dezembro de 2020, e nacional, em janeiro de 2021, o número de casos e óbitos continuam em crescimento.

A pandemia de Covid-19 evidenciou a falta de políticas e de preparo das cidades para enfrentar situações de colapso. Colocou em pauta diversas preocupações que interseccionam a discussão sobre a saúde, entendida não somente como prevenção de doenças, mas como o bem-estar das pessoas e qualidade dos ambientes. As consequências dessa pandemia na área da saúde são uma reação ao descaso das políticas ambientais, falta de moradia, educação, planejamento econômico. Mais do que nunca, o momento pandêmico ressaltou a importância da confluência entre o planejamento urbano e a saúde, do planejamento urbano que promova as cidades saudáveis.

Segundo a *WHO* e *Un-Habitat* (2020), a saúde e bem-estar devem ser pilares fundamentais nas políticas urbanas, o planejamento urbano define a qualidade de vidas pessoas, desde a estrutura urbana, espaço físico e meios de transporte, até qualidade do ar, água, alimentação saudável, educação, acesso a atendimento de saúde e ofertas de emprego. E deve ser o ponto central para a prevenção de doenças, conectando com os princípios e valores das cidades saudáveis (UN-HABITAT & WHO, 2020).

Este documento tem como intenção identificar sentimentos e afetividades pelo lugar nas cidades no período da pandemia, e além de aproximar a universidade e o interior da casa das pessoas. Subsidiar com ferramentas de gestão pública, a universidade, quanto a sociedade civil para o desenvolvimento de novas metodologias do planejamento urbano que tenham a qualidade de vida ampliada. Utilizando da metodologia quali-quanti para análise do questionário aplicado de forma online.

CIDADE SAUDÁVEL: realidade ou utopia?

Os primeiros assentamentos urbanos proporcionam segurança e proteção contra ameaças ambientais e humanas, e a segurança alimentar por meio do desenvolvimento da agricultura. As rotas de transportes foram geradas para o comércio com outros assentamentos, por causa disso algumas cidades se desenvolveram nas confluências naturais que permitem a circulação de pessoas, tais como rios, vales, portos e estradas. Com a transição demográfica da Era Neolítica o estilo de vida começou a ser mais sedentário, aumentando a carga de doenças que atingiam a população. A primeira transição epidemiológica está ligada a primeira transição demográfica, que como consequência do novo estilo de vida, as pessoas começaram a ser expostas a mais doenças infecciosas (DE LEEUW, 2017).

As cidades e a humanidade continuaram a se desenvolver e expandir. Alguns princípios de planejamento urbano e saúde foram surgindo ao longo dos anos, tais como sistema de gestão de águas domésticas na Mesopotâmia e Vale do Indo, segurança alimentar, criação do Esquadrão de Saneamento durante eventos epidêmicas na Europa Central, a convicção do movimento iluminista de que alguns planejamentos urbanos eram mais benéficos para a saúde, Louis-René Villermé com o risco da saúde no trabalho, criação da primeira Lei de Planejamento Urbano proibindo arrendamento de habitações insalubres em 1850, Lei da Saúde Pública na

Grã-Bretanha em 1875, entre outros princípios que foram criados ao longo dos anos, (DE LEEUW, 2017).

Baseada nos princípios de Promoção da Saúde expressos na Carta de Ottawa, (BRASIL, 2002), definida como "*o processo de capacitação da comunidade para atuar na melhoria da sua qualidade de vida e saúde, incluindo uma maior participação no controle desse processo"* (BRASIL, 2002, p.19). A Cidade Saudável pode ser entendida como aquela que apresenta, além de um IDH (Índice de Desenvolvimento Humano) elevado, forte relação entre a população e o poder público, com o objetivo de aumentar a qualidade de vida dos cidadãos (BRANDÃO, 2010).

Entende-se atualmente segundo De Leeuw (2017) as cidades saudáveis são fundamentais para formação de um ser humano antropocêntrico e encantador, em um período em que a comunidade e a criatividade trabalham para moldar instituições e acordos de governança em prol da saúde e o bem-estar equitativos para a população. O conceito de Cidade Saudável abrange uma proposta de construção da saúde, na qual seus moradores se sentem pertencentes ao local, parte do processo de mudanças e etapas para se alcançar objetivos futuros. Está fortemente ligado ao conceito de governança, tomada de decisões e participação social (BARTEN et al., 2011).

Os princípios da Política Nacional de Promoção da Saúde são: equidade, participação social, autonomia, empoderamento, intersetorialidade, intraseterialidade, sustentabilidade, integridade e territorialidade. Além desses princípios a Lei apresenta alguns outros conceitos importantes para a promoção da saúde, tais como: solidariedade, felicidade, ética, corresponsabilidade, humanização, respeito às diversidades, justiça social e inclusão social (BRASIL, 2014). Os conceitos e princípios apresentados da Política Nacional de Promoção da Saúde (BRASIL, 2014) são importantes para a construção de uma cidade saudável e para o desenvolvimento do indivíduo e da comunidade saudável, com vontade de exercer a participação social, e o desenvolvimento do sentimento de pertencimento ao local em que moram. Exercendo desta forma o seu direito à cidade e de participar das tomadas de decisões (SPERANDIO et al, 2016).

O ambiente saudável caracteriza-se por grande vinculação entre as pessoas, o meio físico e espaços sociais. Brandão (2010), chama esse vínculo de *"identidade de lugar"* e trata da apropriação dos lugares pelos cidadãos. O sentimento de pertencimento é fundamental para despertar o cuidado e interesse pelos assuntos do lugar. Nesse sentido, a afetividade é um assunto de grande importância para pensar as cidades saudáveis; a afetividade leva à tomada de consciência sobre o território. Entender e estimular a resiliência das cidades e das pessoas que nela vivem também é parte da promoção de uma cidade saudável. O desenvolvimento do formulário teve a intenção de despertar o olhar das pessoas para as cidades, buscando subsídios que contemplem conceitos inerentes à cidade saudável. A tomada de consciência da cidade é o ponto de partida para estimular a participação das pessoas nos processos decisórios do território.

CONSTRUINDO PONTES: entre a universidade e os moradores de diferentes cidades

A partir de debates promovidos pela disciplina de "Planejamento Urbano como Promotor da Cidade Saudável", 2020, do curso de Pós-Graduação em Arquitetura, Tecnologia e Cidade da Universidade Estadual de Campinas (PPGATC/FECFAU/UNICAMP), com apoio do Laboratório de Investigações Urbanas (LABINUR/FECFAU/UNICAMP) e do Grupo de Pesquisas em Metodologias do Planejamento Urbano e Cidades Saudáveis (GMPUCS), desenvolveu-se um formulário virtual[1], *Google Forms*, para circular pelas redes sociais da Faculdade com o objetivo de incentivar as pessoas a refletirem em relação a afetividade com os espaços, identificando quais os lugares das cidades brasileiras que as pessoas mais sentiram falta durante o período de distanciamento e isolamento social*, "O meu lugar favorito*". As respostas foram coletadas entre os dias 8 de maio e 13 de julho de 2020.

[1] Essa enquete por meio do *Google Forms* ocorreu no início da pandemia no período de maio a julho em que as regras ainda não estavam definidas devido ao cenário pandêmico do momento.

Para esse tópico o objetivo era fazer o convite à reflexão sobre o isolamento social, sobre os sentimentos, sensações e reações ao isolamento social e ao momento pandêmico. A pandemia do novo coronavírus criou uma pausa, um distanciamento na rotina e no cotidiano das pessoas. E aproveitamos essa pausa para refletir sobre a relação das pessoas com os espaços, a afetividade com o espaço, para promover o debate da saúde das cidades e para que as pessoas se sentissem contempladas, mesmo à distância.

A princípio, procurou-se identificar em que medida as pessoas estavam cumprindo as recomendações de distanciamento social e quais os agravamentos que sentiram após a pandemia. Buscou-se entender as adaptações e a resiliência das pessoas durante a pandemia. A partir disso, procurou-se saber sobre os lugares preferidos nas cidades, propondo uma reflexão sobre as dificuldades das cidades, documentando e registrando as opiniões das pessoas.

O formulário foi dividido em três seções. Na primeira seção, o participante aceitou participar de forma anônima dessa pesquisa e concordou com o uso dos dados em futuras publicações. Na segunda, “Você e a sua cidade”, o participante respondeu qual a cidade onde mora e questões sobre a saúde, sensações, sentimentos e o bem-estar durante a pandemia. Na terceira, “Em relação ao seu lugar favorito”, o participante foi convidado a responder qual o seu lugar favorito na cidade, o que faz dele um lugar tão especial e sugerir mudanças. As respostas foram analisadas e após geram os achados importantes dessa pesquisa.

ACHADOS IMPORTANTES

O formulário contou com 237 participações. Com relação à segunda seção, “Você e sua cidade”, a maioria (83,5%) foram respostas de moradores do estado de São Paulo. Quando questionadas sobre em que medida estavam cumprindo o isolamento social, a maioria (60,3%) respondeu que estava saindo apenas para o básico, como comprar alimentos, medicamentos ou ir trabalhar (figura 01).

Figura 1: Gráfico ilustrando as principais respostas à pergunta “Em que medida você está cumprindo o isolamento social?”.



Fonte*: Google Forms* "O Meu Lugar Favorito", elaborado pelos autores, maio a julho de 2020.

Em seguida, o entrevistado foi convidado a responder a seguinte pergunta: "Você se sente seguro fora de casa?", 90,1% das pessoas responderam que não, apenas sentiam segurança dentro de casa, isoladas. 49,2% relataram ter se sentido mais ansiosas durante o distanciamento social, 32,6% relataram sentir medo e receio do futuro, 29,7% estavam mais nervosas e preocupadas, temendo pela saúde de seus familiares, pessoas do grupo de risco sob suas responsabilidades e 27,1 relataram menor produtividade durante o período (figura 02).

Figura 2: Gráfico ilustrando as principais respostas à pergunta "Você se sente seguro fora de casa?".

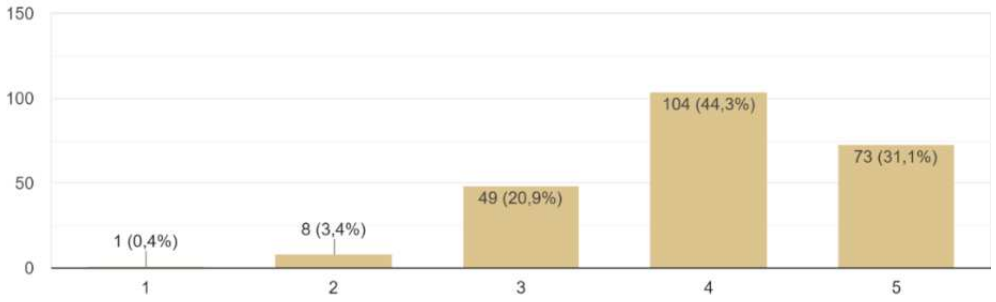


Fonte: *Google Forms* "O Meu Lugar Favorito", elaborado pelos autores, maio a julho de 2020.

A partir da definição de resiliência, caracterizada como a capacidade de rápida adaptação, recuperação e superação de adversidades, o entrevistado foi convidado a pensar sobre a sua própria resiliência no momento de pandemia, atribuindo uma nota de 1 a 5. Dessa forma, quanto menor a nota, menos resiliente a pessoa estava

se sentindo por não ter conseguido adaptar a rotina e realizar o distanciamento social conforme recomendado para evitar o contágio, além de se sentir pouco produtivo e pessimista quanto ao futuro. Por outro lado, quanto mais próximo de 5 o entrevistado se mostrava mais resiliente e adaptado às recomendações de distanciamento social, contribuindo com a diminuição da disseminação do vírus e otimista quanto à superação da doença e breve retorno à normalidade (figura 03).

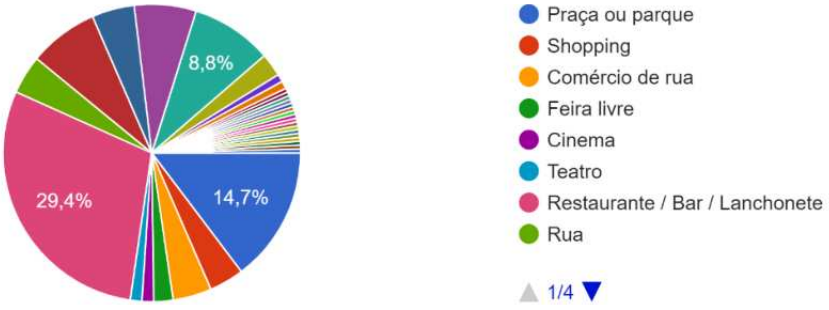
Figura 3: Gráfico ilustrando as principais respostas à pergunta “Em uma escala de 1 a 5, o quão resiliente você se sente nesse momento de isolamento social? Onde 1 representa a menor intensidade e 5 a maior intensidade”.



Fonte: *Google Forms* “O Meu Lugar Favorito”, elaborado pelos autores, maio a julho de 2020.

A última seção, “Em relação ao seu lugar favorito”, o entrevistado foi convidado a pensar nos lugares mais afetivos na cidade e refletir sobre os destinos que mais sentiu falta ou que não pôde frequentar normalmente durante o isolamento social. Entre as principais respostas estavam bares, restaurantes ou lanchonetes (29,4%), praça ou parque (14,7%) e academia (8,8%) (figura 04).

Figura 4: Gráfico ilustrando as principais respostas à pergunta “Qual o lugar que você mais sente falta na sua cidade, mas não pode frequentar por conta da necessidade de ficar em casa (ou que até frequenta, mas não da mesma maneira como antes)?”.

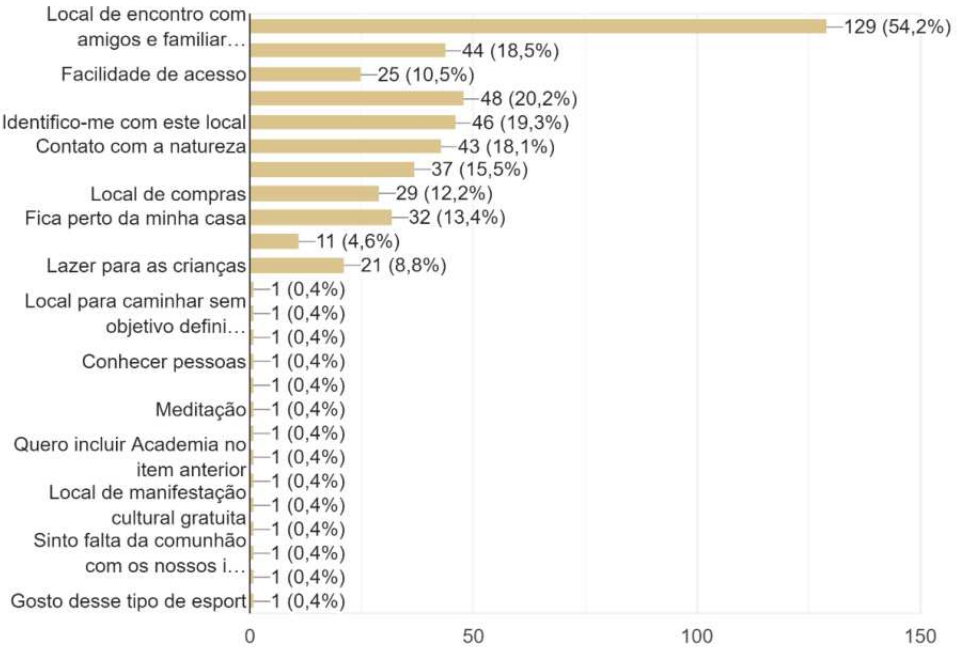


Fonte: *Google Forms* “O Meu Lugar Favorito”, elaborado pelos autores, maio a julho de 2020.

Em seguida o entrevistado foi questionado sobre “O que te faz gostar desse lugar?”, quais os atrativos que este espaço faz com que exista o vínculo de

afetividade com o lugar, 54,4% das pessoas gostam do espaço por ser um Local de encontro com amigos e familiares, 20,3% Espaço de aprendizado e troca de experiências,19,4% Identifico-me com este local, 18,6 % por serem Espaços para caminhadas e ou corridas, 18,1% Contato com a natureza, 15,6% Possibilidade de praticar exercícios físicos, 13,5% Fica perto da minha casa, 12,2% Local de compras, 8,9% Lazer para as crianças, 4,6% Oferece alimentos orgânicos e produtos locais (figura 05).

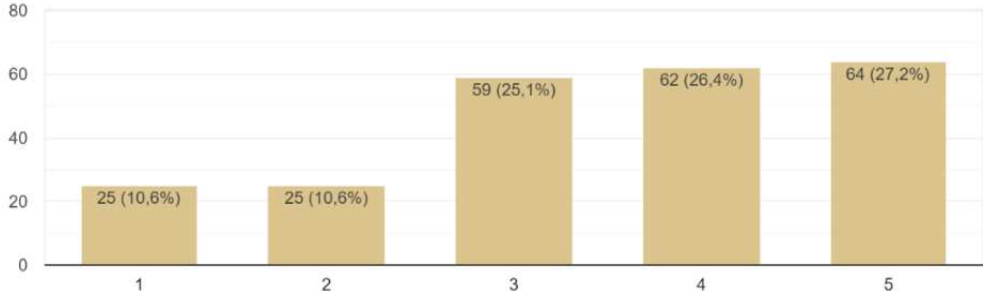
Figura 5: Gráfico ilustrando as principais respostas à pergunta “O que te faz gostar desse lugar?”.



Fonte: *Google Forms* “O Meu Lugar Favorito”, elaborado pelos autores, maio a julho de 2020.

“Quanto à segurança, esse local é: (Onde 1 representa a menor intensidade e 5 a maior intensidade)”, o entrevistado foi convidado a pensar sobre a sua a percepção de segurança do espaço, atribuindo uma nota de 1 a 5. As respostas obtidas foram as seguintes: 27,2% nota 5, 26,4% nota 4, 25,1% nota 3, 10,6% nota 2 e 10,6% nota 1 (figura 06).

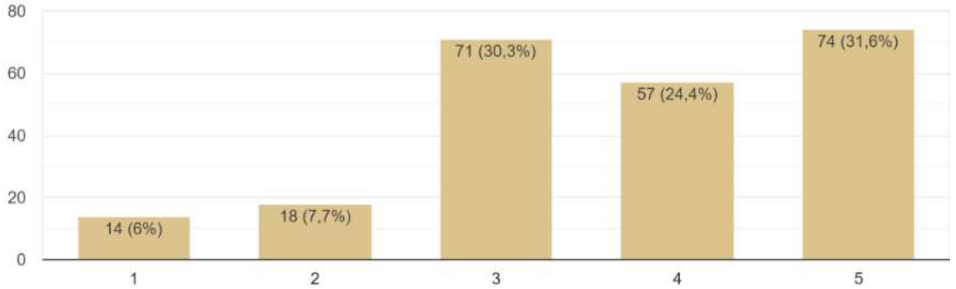
Figura 6: Gráfico ilustrando as principais respostas à pergunta “Quanto à segurança, esse local é: (Onde 1 representa a menor intensidade e 5 a maior intensidade)”.



Fonte: *Google Forms* "O Meu Lugar Favorito", elaborado pelos autores, maio a julho de 2020.

A pergunta "Quanto à acessibilidade universal, esse local é: (Onde 1 representa a menor intensidade e 5 a maior intensidade)". 31,6% nota 5, 24,4% nota 4, 30,3% nota 3, 7,7% nota 2 e 6% nota 1 (figura 07).

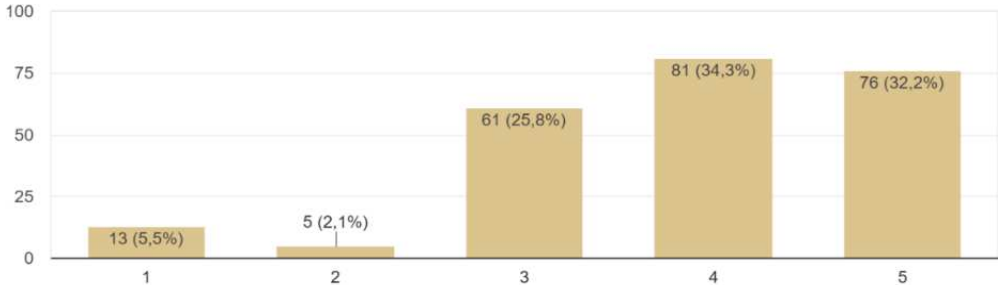
Figura 7: Gráfico ilustrando as principais respostas à pergunta "Quanto à acessibilidade universal, esse local é: (Onde 1 representa a menor intensidade e 5 a maior intensidade)".



Fonte: *Google Forms* "O Meu Lugar Favorito", elaborado pelos autores, maio a julho de 2020.

Em seguida a pergunta leva o entrevistado a pensar "Quanto à mobilidade, esse local é: (Onde 1 representa a menor intensidade e 5 a maior intensidade)". 32,2% nota 5, 34,3% nota 4, 25,8% nota 3, 2,1% nota 2 e 5,5% nota 1 (figura 08).

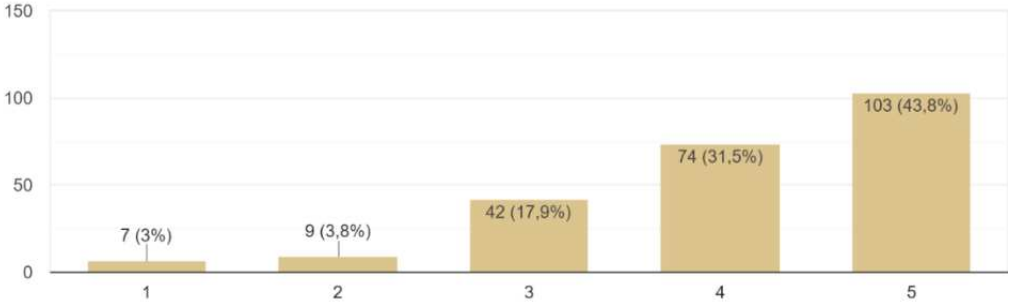
Figura 8: Gráfico ilustrando as principais respostas à pergunta "Quanto à mobilidade, esse local é: (Onde 1 representa a menor intensidade e 5 a maior intensidade)".



Fonte: *Google Forms* "O Meu Lugar Favorito", elaborado pelos autores, maio a julho de 2020.

Foi perguntado ao entrevistado sobre a sua percepção "Quanto à iluminação, esse local é: (Onde 1 representa a menor intensidade e 5 a maior intensidade)". 43,8% nota 5, 31,5% nota 4, 17,9% nota 3, 3,8% nota 2 e 3% nota 1 (figura 09).

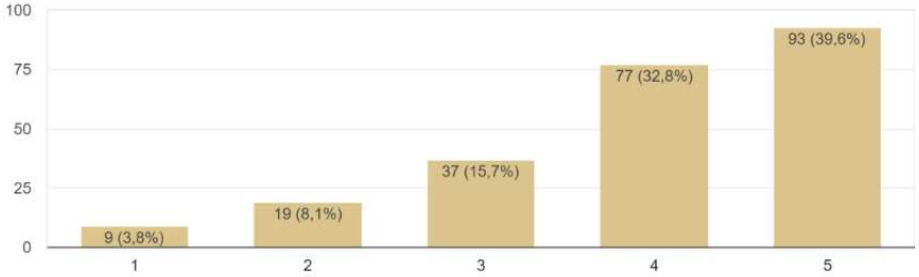
Figura 9: Gráfico ilustrando as principais respostas à pergunta “Quanto à iluminação, esse local é: (Onde 1 representa a menor intensidade e 5 a maior intensidade)”.



Fonte: *Google Forms* “O Meu Lugar Favorito”, elaborado pelos autores, maio a julho de 2020.

O entrevistado foi questionado “Quanto aos espaços de permanência, esse local possui: (Onde 1 representa a menor intensidade e 5 a maior intensidade)”. 39,6% nota 5, 32,8% nota 4, 15,7% nota 3, 8,1% nota 2 e 3,8% nota 1 (figura 10).

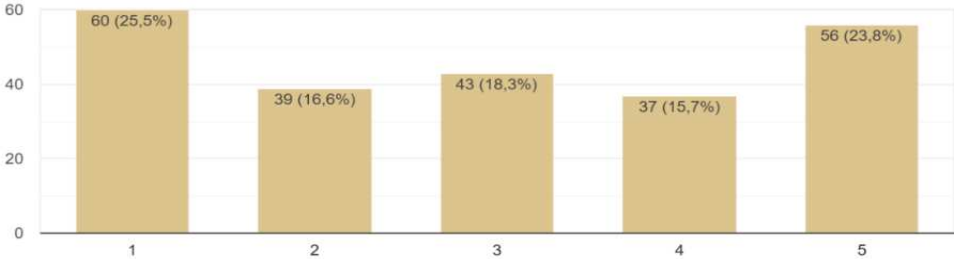
Figura 10: Gráfico ilustrando as principais respostas à pergunta “Quanto aos espaços de permanência, esse local possui: (Onde 1 representa a menor intensidade e 5 a maior intensidade)”.



Fonte: *Google Forms* “O Meu Lugar Favorito”, elaborado pelos autores, maio a julho de 2020.

Em seguida o entrevistado foi questionado “Quanto às áreas verdes, esse local é: (Onde 1 representa a menor intensidade e 5 a maior intensidade)”. 23,8% nota 5, 15,7% nota 4, 18,3% nota 3, 16,6% nota 2 e 25,5% nota 1 (figura 11).

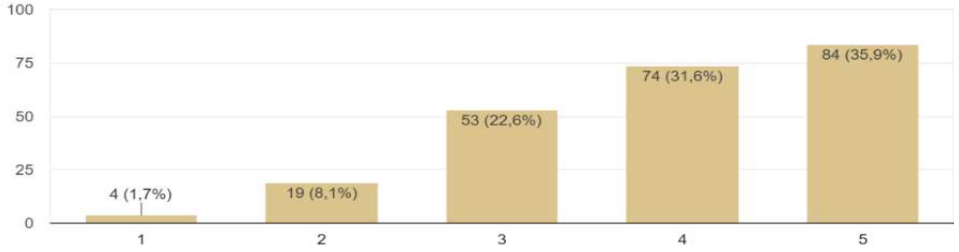
Figura 11: Gráfico ilustrando as principais respostas à pergunta “Quanto às áreas verdes, esse local é: (Onde 1 representa a menor intensidade e 5 a maior intensidade)”.



Fonte: *Google Forms* “O Meu Lugar Favorito”, elaborado pelos autores, maio a julho de 2020.

A pergunta “Quanto à inclusão, esse local é: (Onde 1 representa a menor intensidade e 5 a maior intensidade)”. 35,9% nota 5, 31,6% nota 4, 22,6% nota 3, 8,1% nota 2 e 1,7% nota 1 (figura 12).

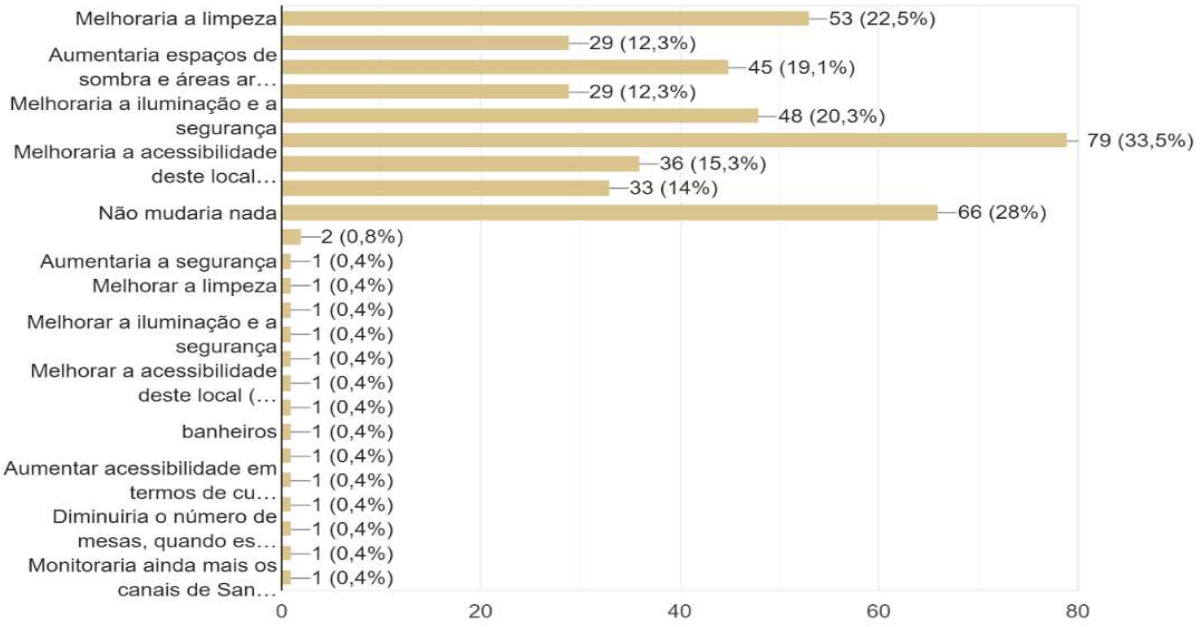
Figura 12: Gráfico ilustrando as principais respostas à pergunta “Quanto à inclusão, esse local é: (Onde 1 representa a menor intensidade e 5 a maior intensidade)”.



Fonte: *Google Forms* “O Meu Lugar Favorito”, elaborado pelos autores, maio a julho de 2020.

Por último perguntamos às pessoas quais as melhorias elas sugerem para esses locais, “Você faria alguma sugestão de melhoria para esse "seu lugar favorito" na cidade?”. As principais respostas foram 33,5% aumentaria áreas de permanência, como mesas, bancos e quiosques, 28% não mudaria nada, 22,5% melhoraria a limpeza, 20,3% melhoraria a iluminação e segurança, 19,1% aumentaria espaços de sombra e áreas arborizadas, 15,3% melhoraria a acessibilidade deste local (vias e transporte público), 14% funcionaria em outros horários, 12,3 forneceria o acesso a atividades públicas ao ar livre e aumentariam as opções de lazer para as crianças (figura 13).

Figura 13: Gráfico ilustrando as principais respostas à pergunta “Você faria alguma sugestão de melhoria para esse "seu lugar favorito" na cidade?”.



Fonte: *Google Forms* “O Meu Lugar Favorito”, elaborado pelos autores, maio a julho de 2020.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

OBSERVAÇÕES E RECOMENDAÇÕES

A pandemia de Covid-19 trouxe novas interfaces para as pesquisas acadêmicas, fazer pesquisa a distância foi uma delas, o formulário desenvolvido na plataforma do *Google Forms* evidenciou a necessidade de estudar as questões de afetividade da comunidade com o espaço urbano, os sentimentos, anseios e dificuldades que foram enfrentados durantes as quarentenas.

O formulário, “*meu lugar favorito*” deveria ficar disponível por mais tempo e ser aplicado em outros momentos durante a pandemias, pois desta forma seria possível conseguir compreender de que forma as pessoas se relacionam com o espaço urbano, principalmente diante de uma pandemia que perdura por quase dois anos. Desde março de 2020, as cidades brasileiras passaram por momentos de restrições de circulação e abertura da cidade, algumas vezes para tentar controlar a disseminação do vírus.

Essa pesquisa demonstrou a importância de aprender e entender a distribuição do vírus e o que ele acarretou e poderá modificar no decorrer do tempo. A saúde mental das populações necessita estar nas pautas da atenção à saúde, na

perspectiva da promoção da saúde e prevenção de doenças, e neste sentido a cidade tem um papel fundamental para favorecer as melhores estratégias para o bem-viver nos ambientes urbanos.

Lembrando que um lugar favorito deve ser lembrado sempre como o espaço bom de se viver, onde as memórias afetivas estejam presentes e que se possam criar novos momentos (KLEIN et al, 2017; BOMFIM & SOUZA, 2018). Esses espaços foram afetados durante a pandemia, alguns lugares favoritos, ao longo do tempo, passaram a não ser mais favoritos, seja por perda de pessoas, acesso à renda, este local possa não ser mais seguro, ou simplesmente, tenha deixado de existir diante da dificuldade financeira que atingiu tantos comércios locais.

Os espaços de afetividade no espaço urbano são essenciais para desenvolver o sentimento de pertencimento com o local e o desenvolvimento de memórias afetivas, devido ao cenário pandêmico e as medidas de prevenção para a contaminação e disseminação do vírus nas cidades, alguns locais deveriam rever suas estruturas físicas e atender aos desejos coletivos dos usuários (SPERANDIO et al, 2019).

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARTEN, F.; AKERMAN, M.; BECKER, D.; *et al*. Rights, Knowledge, and Governance for Improved Health Equity in Urban Settings. **Journal of Urban Health**, v. 88, n. 5, p. 896–905, 2011. Acesso em 25 Jan 2021.

BOMFIM, Z. A. C.; SOUZA, L. C. A. Cidades, espaços e produção de saúde: Vivências na dimensão psicossocial. **O público e o privado - Revista do PPG em Sociologia da Universidade Estadual do Ceará - UECE**, v. 31, p. 23, 2018. Disponível em: https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/revispsi/article/view/34769/24559. Acesso em 01 de Jan. 2021.

BRANDÃO, I. R. (2010). Na trilha do município saudável. In: **Organização Pan-Americana de Saúde (OPAS)**. Políticas integradas em rede e a construção de espaços saudáveis: boas práticas para a Iniciativa do Rostos, Vozes e Lugares. Brasília: OPAS. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politicas_integradas_rede_construcao.pdf. Acesso em 25 de Jan. 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Políticas de Saúde. **Projeto Promoção da Saúde. As Cartas da Promoção da Saúde**. Brasília: Ministério da Saúde, 2002. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/cartas_promocao.pdf. Acesso em 25 Jan 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância à Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. **Política Nacional de Promoção da Saúde: PNaPS: revisão da Portaria MS/GM nº 687**, de 30 de março de 2006 / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância à Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde. – Brasília: Ministério da Saúde, 2014. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_promocao_saude_pnaps.pdf. . Acesso em: 29 jan. 2021.

DE LEEUW, E. Cities and Health from the Neolithic to the Anthropocene. *In*: DE LEEUW, Evelyne; SIMOS, Jean (Orgs.). **Healthy Cities: The Theory, Policy, and Practice of Value-Based Urban Planning**. New York, NY: Springer, 2017, p. 3–30. Disponível em: https://doi.org/10.1007/978-1-4939-6694-3_1. Acesso em: 9 set. 2021.

KLEIN, C.; KUHNEN, A.; OLEKSZECHEN, N.. Permanência e movimento na cidade: interseções entre espaço, lugar e afetividade. **Estudos e Pesquisas em Psicologia**, v. 17, n. 1, p. 141-160, 2017. Acesso em: 09 set. 2021.

NOGUEIRA DE QUEIROZ, T. A.. ESPAÇO GEOGRÁFICO, TERRITÓRIO USADO E LUGAR: ENSAIO SOBRE O PENSAMENTO DE MILTON SANTOS. **Para Onde!?**, Porto Alegre, RS, v. 8, n. 2, p. 154-161, dez. 2014. ISSN 1982-0003. Disponível em: **https://seer.ufrgs.br/paraonde/article/view/61589**. Acesso em: 09 set. 2021. doi:**https://doi.org/10.22456/1982-0003.61589**.

OPAS. **OMS declara emergência de saúde pública de importância internacional por surto de novo coronavírus - OPAS/OMS | Organização Pan-Americana da Saúde**. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/news/30-1-2020-who-declares-public-health-emergency-novel-coronavirus>. Acesso em: 9 set. 2021.

SANTOS, B. DE S. A Cruel Pedagogia do Vírus. 1996. p. 32, [s.d.].

SCHMIDT, B., CREPALDI, M. A., BOLZE, S. D. A., NEIVA-SILVA, L., & DEMENECH, L. M. (2020). Saúde mental e intervenções psicológicas diante da pandemia do novo coronavírus (Covid-19). **Estudos de Psicologia (Campinas)**, 37, e200063. http://dx.doi.org/10.1590/1982-0 275202037e200063. Acesso em 25 Jan 2021.

SPERANDIO, A. M. G.; FRANCISCO FILHO, L. L.; MATTOS, T. P. Política de promoção da saúde e planejamento urbano: articulações para o desenvolvimento da cidade saudável. **Ciência & Saúde Coletiva** [online]. 2016, v. 21, n. 6, pp. 1931-1938. Disponível em: https://doi.org/10.1590/1413-81232015216.10812016 . ISSN 1678-4561. Acesso em 09 set. 2021.

SPERANDIO, A. M. G.; MALEK-ZADEH, M. U.; ARÊAS, J. L. de S.; FRANCISCO FILHO, L. L. Mapa dos desejos locais como uma ferramenta para promoção do diálogo e do desenvolvimento de cidades saudáveis. **PARC Pesquisa em Arquitetura e Construção**, Campinas, SP, v. 10, p. e019002, 2019. Disponível em: https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/parc/article/view/8652312 . Acesso em: 10 set. 2021.

UN-HABITAT; WHO - WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Integrating health in urban and territorial planning: A sourcebook.** Suíça p. 108, 2020. Disponível em:

https://unhabitat.org/integrating-health-in-urban-and-territorial-planning-a-sourcebook-for-urban-leaders-health-and. Acesso em: 1 maio. 2021.

SOBRE OS AUTORES

Ana Maria Girotti Sperandio
Ortopedista especialista em saúde pública. Doutora em saúde pública, pós-doutorado em saúde coletiva e pós-doutorado em planejamento urbano e municípios da saúde. Endereço postal: Av. Saturnino de Brito, 224 - Cidade Universitária, Campinas - SP, Brasil, CEP 13083-889
E-mail: amgspera@fec.unicamp.br ana.maria@prof.unieduk.com.br

Juliana Rodrigues Machado
Arquiteta e Urbanista. Discente de mestrado do Programa de Pós-Graduação em Arquitetura, Tecnologia e Cidade da FEC-UNICAMP. Endereço postal: R. Saturnino de Brito, 224 - Cidade Universitária, Campinas - SP, Brasil, CEP 13083-889
E-mail: j264167@dac.unicamp.br

Marina Corona Cosmo
Arquiteta e Urbanista. Discente de mestrado do Programa de Pós-Graduação em Arquitetura, Tecnologia e Cidade da FEC-UNICAMP. Endereço postal: R. Saturnino de Brito, 224 - Cidade Universitária, Campinas - SP, Brasil, CEP 13083-889
E-mail: m156651@dac.unicamp.br